

LISBOA, PORTUGAL, 12 DE NOVEMBRO DE 2002

Sinto-me muito honrado com esta distinção que me é conferida pela Associação Industrial Portuguesa.

Em primeiro lugar, pelos laços afetivos que tenho com Portugal. Mas, além disso, porque tenho consciência de que o setor privado português – e a indústria portuguesa em particular – tem sido um dos artífices centrais do aprofundamento do intercâmbio econômico entre Portugal e Brasil.

Quero agradecer a todos os membros da AIP e, em especial, a seu Presidente, Doutor Jorge Rocha de Matos, que é um grande amigo do Brasil.

Estive à frente do governo brasileiro nos últimos oito anos. Nesse período, assistimos a um aumento muito expressivo da presença de investimentos portugueses no Brasil, especialmente a partir de 1996.

Os principais grupos econômicos portugueses tiveram a visão clara das oportunidades que se abriam no Brasil da estabilidade econômica e no Brasil que construía uma nova inserção – uma inserção mais moderna e menos tímida – no cenário da economia internacional.

Até 1995, o estoque total de investimentos portugueses chegava apenas a US\$ 350 milhões. Em 1996, Portugal era o 26º investidor no Brasil.

Hoje, os investimentos atingem o patamar de US\$ 10 bilhões, o que faz de Portugal o quinto maior investidor estrangeiro no Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos, da Espanha, da Holanda e da França e à frente de parceiros tradicionais como a Alemanha.

Com isso, o Brasil responde atualmente por cerca de 50% do total dos investimentos portugueses no exterior.

Portugal teve uma participação muito expressiva no processo de privatizações. Só nesse contexto, entraram no Brasil cerca de US\$ 4,8 bilhões, o que corresponde a cerca de 7% do total arrecadado com as privatizações.

Esse foi, talvez, o grande momento de inflexão em nossas relações econômicas.

Recentemente, mais de 40 grandes e médias empresas portuguesas instalaram-se no Brasil.

As empresas maiores foram pioneiras. À luz dos bons resultados obtidos, as empresas pequenas e médias seguiram o mesmo caminho.

Uma das principais características desses investimentos mais recentes é sua diversificação, envolvendo áreas de novas tecnologia, indústria e serviços.

Ao mesmo tempo, grupos empresariais brasileiros também passaram a dirigir maior atenção a Portugal e aqui vieram para se instalar e ajudar a desenvolver setores, como o da construção civil ou o do comércio.

O comércio entre Brasil e Portugal também aumentou nesse período, embora não em ritmo comparável ao dos investimentos.

Por mais que a pauta do comércio tenha se diversificado – como de fato se diversificou – e a corrente de intercâmbio tenha quase dobrado desde 1994, passando de US\$ 384 milhões para US\$ 700 milhões no ano passado, não resta dúvida de que esses números ainda estão aquém do que seria de se esperar.

Portugal, que é um dos cinco maiores investidores externos do Brasil e o terceiro maior no processo de privatizações, responde por apenas 0,5% do comércio exterior brasileiro, não chegando a figurar sequer entre nossos 20 maiores parceiros comerciais.

É chegada a hora de reverter esse quadro, de fazer com que, também no campo comercial, tenhamos uma parceria diferenciada.

Isso nos leva a duas linhas de conclusões.

Primeira: existe ainda todo um universo de oportunidades e de potencialidades a ser explorado por empresários do Brasil e de Portugal, na dinamização do intercâmbio entre os dois países.

A segunda conclusão é a de que o aprofundamento dos laços econômicos resultante do nível de investimentos coloca, de forma incontornável, em nossa agenda a questão das negociações entre Mercosul e União Européia, para promover a liberalização do comércio entre os dois blocos.

São muitas e muito amplas as oportunidades que poderão ser abertas para os investidores dos dois lados do Atlântico, com a desejada associação Mercosul–União Européia.

Portugal representa uma importante porta de entrada para os produtos brasileiros na União Européia, da mesma forma que o Brasil constitui um espaço único de oportunidades para a entrada de produtos portugueses nos países do Mercosul.

Já temos tido sinais promissores de dinamismo no intercâmbio comercial.

Os números do comércio Brasil–Portugal de 2000/2001 parecem sugerir uma retomada, no longo prazo, do crescimento do volume total do comércio.

Bons resultados nas negociações entre o Mercosul e a União Européia poderiam impulsionar ainda mais fortemente as trocas comerciais.

O Brasil de hoje é um país fortalecido economicamente.

Fortalecido pela estabilidade da moeda, pela capacidade, já demonstrada, de manter a inflação sob controle.

Fortalecido pelo enraizamento de uma cultura da responsabilidade fiscal, que hoje, no Brasil, não é apenas uma norma de bom senso, mas uma obrigação prevista em lei e imperativa para todos os gestores de políticas públicas.

É um país fortalecido por reformas que afastaram obstáculos ao desenvolvimento, reduziram ou eliminaram monopólios e articularam

um Estado mais ágil, mais eficiente e orientado por uma mentalidade gerencial nova, mais moderna, voltada para resultados.

O processo eleitoral que acabamos de concluir, que renovou o Congresso Nacional e elegeu novos governadores e meu sucessor na Presidência, demonstrou, de forma cabal, a consolidação de nossas instituições democráticas.

Nas semanas anteriores às eleições, houve agitação e nervosismo nos mercados. Agitação e nervosismo completamente infundados, porque os rumos da economia brasileira, no essencial, estão traçados.

E os rumos são claros: o do crescimento sustentado, o da justiça social e o da preservação da estabilidade.

Com isso, não tenho dúvida de que o futuro nos reserva realizações e êxitos ainda mais importantes no relacionamento econômico e comercial com Portugal.

Ao longo dos últimos anos, o empresariado português soube compreender a profundidade das reformas realizadas no Brasil. Mesmo em momentos de certa turbulência, soube ter a consciência das potencialidades de longo prazo. Teve confiança na economia brasileira. E com razão.

Por isso, é uma grande honra, para o Presidente do Brasil, receber esta homenagem, tão destacada, da Associação Industrial Portuguesa.

Agradeço emocionado e quero expressar, mais uma vez, minha confiança no futuro brilhante de nosso intercâmbio – que será sempre um intercâmbio de interesses recíprocos, mas que será sempre, também, uma parceria entre amigos e um diálogo entre irmãos.

Muito obrigado.